

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO TRABALHO INTERDISCIPLINAR: UM ESTUDO SOBRE O IMPACTO DO PIBID

WILLIAM AVILA COUTO¹; ALISANE KARINE MACHADO²; MARIANGELA DA ROSA AFONSO³

¹William Avila Couto Escola Superior de Educação Física – dizcoutinho@hotmail.com

²Alisane Karine de Souza Machado Escola Superior de Educação Física –
alisanee_machado@hotmail.com

³Mariangela da Rosa Afonso Escola Superior de Educação Física – mrafonso.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa analisou os fatores que contribuem para a interdisciplinaridade nas atividades relativas à Educação Física na escola pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O PIBID é um Programa do Ministério da Educação, gerenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), cujo objetivo maior é o incentivo à formação de professores para atuarem na educação básica e a elevação da qualidade das escolas públicas. Compreendemos que a participação dos bolsistas dentro do projeto é de suma importância para o desenvolvimento acadêmico, proporcionando aos bolsistas uma experiência abundante, dando embasamento teórico e prático para as experiências que transpõe o contexto escolar. O programa oportuniza experiências teóricas e práticas no processo de ensino e aprendizagem, com outros profissionais de diversas áreas da licenciatura que estão inseridos na escola há algum tempo.

Este estudo teve como objetivo verificar o impacto do trabalho com práticas interdisciplinares na escola. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo.

Para ALMEIDA et al. Santomé (1998), interdisciplinaridade está vinculado à finalidade de corrigir possíveis erros acarretados por uma ciência compartimentada e sem comunicação interdisciplinar.

Atentando para o uso excessivo do conceito, ele aponta que a palavra pode ser entendida como uma epistemologia (teoria do conhecimento), uma nova metodologia de ensino, uma “conversa” entre as mais variadas disciplinas, integração entre os professores, uma forma de suprir as lacunas que a educação vinda do conhecimento fragmentado causou a diminuição do número elevado de disciplinas, e uma saída para problemas científicos. Bem como a interdisciplinaridade pode ser aplicada na escola, com a reforma do currículo escolar.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caso que teve foco investigar a opinião dos alunos bolsistas da ESEF/UFPEL a respeito do que estes entendem como fundamental no trabalho interdisciplinar.

O **estudo de caso** é um método qualitativo que consiste numa forma de aprofundar uma unidade individual de estudo. Ele serve para responder questionamentos que o pesquisador não tem muito controle sobre o fenômeno estudado. Segundo Yin (2001) o estudo de caso é um método de pesquisa que abrange tudo em abordagens específicas de coletas e análise de dados. Este

método pode ser empregado quando o fenômeno em estudo é amplo e complexo e não pode ser estudado fora do contexto onde ocorre normalmente.

Neste caso foram abordados 31 alunos que participam deste programa, onde assinaram o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). O instrumento utilizado foi um questionário com 26 perguntas fechadas, elaboradas para buscar compreender a qualidade do programa. Para tal foi utilizada a escala de Likert, de 5 opções: **concordo totalmente; concordo; discordo; discordo totalmente e sem opinião formada**, onde os alunos se manifestavam sobre as seguintes temáticas:

- Interdisciplinaridade;
- Formação Inicial;
- Gestão do PIBID;
- Aproximação com a escola;

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na categoria Interdisciplinaridade destacamos que a escola está aberta para as atividades interdisciplinares do PIBID. Houve consenso entre os alunos bolsistas pesquisados de que o PIBID tem auxiliado no processo de ligação entre dois ou mais ramos de conhecimento.

Na escola, interdisciplinaridade significa a ligação entre disciplinas. Segundo Fazenda (2009), a interdisciplinaridade se tornaria responsável pelo movimento de redimensionamento teórico das ciências e pela revisão dos hábitos de pesquisa, e assim ela poderia construir novos caminhos para a educação. Para Fazenda (2009) o primeiro passo para chegarmos à interdisciplinaridade seria o abandono de posições acadêmicas prepotentes e ultrapassadas, que se tornam restritivas e até primitivas.

Na categoria Formação Inicial, podemos destacar a prática na sala de aula, e, ainda, as experiências que o programa oferece. Para 96,8% dos entrevistados há concordância que o PIBID proporciona prática e experiências em sala de aula.

Dantas (2014), citado por Assis (2016) afirma que o trabalho do PIBID tem criado espaço privilegiado para a construção do necessário diálogo entre a universidade e a escola básica, buscando inaugurar uma relação onde não há separação entre “os que ensinam” e “os que aprendem”, porque ocorre num espaço onde todos avançam em descobertas e aprendizagens se respeitando mutuamente, conscientes das inúmeras e complexas questões colocadas pela realidade atual para a educação brasileira.

A formação de professores é durante todo um tempo um ciclo que precisa sempre se renovar. Ser professor não é, de forma alguma, uma função unilateral. O educador, dentro de toda sua vida docente, se vê na posição de formador e aprendiz. Isso porque, a prática docente é buscar a reconstrução da própria prática, do seu próprio desenvolvimento profissional e do ensino.

“Quando falamos em formação de professores, estamos assumindo determinadas posições relativamente ao ensino, ao professor e aos alunos” (GARCIA, 1992, p.54).

Para Abramowicz (2007), observamos um estudo que opta pela concepção de formação de professores como um “*continuum*”, que nos dá uma idéia de uma formação que não se constitui de uma vez só, mas que se dá em diferentes fases de preparação para a docência. Nessa mesma obra, podemos notar que a maior crítica sobre a formação inicial, são as falhas na necessidade de saberes que poderão ser utilizados durante a vida docente. Isso quer dizer que



os professores tem sido formados e preparados apenas para enfrentarem problemas previsíveis e lineares, pois sua formação é extremamente técnica.

Na categoria Gestão do PIBID, em geral, podemos perceber que alguns aspectos do programa, na visão dos bolsistas, podiam ser melhores. A interação e aproximação entre os licenciandos, coordenadores e supervisores promovido pelo PIBID resulta numa melhor formação e faz com que o crescimento do futuro docente seja contínuo. Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação proporciona oportunidades de criação de experiências metodológicas. As práticas docentes irão mostrar ao licenciando o caráter inovador e interdisciplinar, e vai levar a busca de superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.

Na categoria aproximação com a escola a maioria dos entrevistados também concordou que o programa proporciona ao futuro docente a troca de conhecimento com professores que já estão inseridos há mais tempo na área.

Um dos indicadores que gerou concordância foi à questão da infraestrutura e materiais para a realização das atividades interdisciplinares dentro da escola.

Diante disso, o papel do PIBID é importante nesse processo de aproximação entre a universidade e a escola. Também é importante destacar a importância do papel do supervisor do programa dentro de cada instituição, ele media e faz com que seja possível essa relação entre as instituições.

Além desse papel de mediador cumprido pelo supervisor, é ele também que faz com que o programa tenha adesão e se torne uma proposta coletiva. As atividades desenvolvidas nesse programa afetam não somente a universidade, mas também a escola onde são desenvolvidas.

O programa oportuniza um espaço de convivência. Faz com que os futuros profissionais da educação convivam com situações reais vividas pelos professores, aumentando assim a confiança e a auto-afirmação sobre a sua profissão.

4. CONCLUSÕES

Os estudos acerca do PIBID são muito recentes e necessita de aprofundamento, a prática que o programa oferece é fundamental para a formação de novos professores, assim como mudança que a inclusão desses alunos gera na própria organização e qualidade da instituição de ensino básico.

Concluimos, por fim que é de extrema importância dar continuidade nos estudos e pesquisas acerca do PIBID, aprofundando as análises e complementando os dados que já foram coletados, assim continuando a investigação, avaliando o prosseguimento, o desenvolvimento e a efetividade dos objetivos do programa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOWICZ, Anete. PASSOS, C.L.B. OLIVEIRA, Rose M.M.A(org). **Desafios e Perspectivas das Práticas em Educação e da Formação de Professores**. São Carlos: Ed Pedro & João Editores, 2007.

ALMEIDA M.S.G, FERREIRA P.R, MORAES F.F, BATISTA N.J, BALMACEDA A.S.T. **Possibilidades para pensar a Educação Física e seu caráter interdisciplinar**. Revista de Educação Física – Anais do IV Simpósio de Estratégias de Ensino em Educação/Educação Física Escolar Edição Digital nº. 2 – 2005 p 1-8

ASSIS, Cristina R. **Impacto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência na formação inicial dos alunos/bolsistas da Universidade Federal de Pelotas**. Um estudo descritivo. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016.

CAPES. DEB - **Relatório de Gestão 2009-2013**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/1892014-relatorio-PIBID.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

FAZENDA, Ivani.C.A. **Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa**. 16ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.

FAZENDA, Ivani. C.A. **Didática e Interdisciplinaridade**. 14ª ed Campinas, SP: Papirus, 2009.

Garcia, C.M. **Formação de professores – para uma mudança educativa**, Portugal 1999

PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>> BRASIL, Ministério da Educação, Acesso em: 20 Mar 2017

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.